

# EM TEMPOS DE PANDEMIA POR CORONAVÍRUS (SARS-COV-2) - INTOXICAÇÕES DOMICILIARES DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO AO ÁLCOOL DE USO DOMÉSTICO EM SANTA CATARINA

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1<sup>a</sup> edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

PETRY; Andrea <sup>1</sup>, RESENER; Marisete Canello <sup>2</sup>, ALBINO; Danielle Bibas Legat <sup>3</sup>, MARCHIONI; Camila <sup>4</sup>, SANTOS; Claudia Regina DOS <sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Desde o início do ano 2020 o uso de álcool nas suas formulações em gel e líquido, vem sendo muito difundido como um aliado importante na prevenção do contágio pelo coronavírus (SARS-CoV-2), vírus responsável pela COVID-19. É recomendado o seu uso na higienização das mãos, objetos e superfícies. Apesar da baixa toxicidade, o maior consumo desses produtos e a sua presença frequente nos domicílios provavelmente contribui para o aumento dos casos de intoxicação.

**Objetivos:** Avaliar os casos de intoxicação por álcool doméstico, referentes aos registros dos atendimentos realizados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), ocorridos nos meses de janeiro a outubro de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. **Método:** Estudo descritivo e transversal, baseado em informações coletadas dos atendimentos decorrentes de intoxicações residenciais, resultantes da exposição por álcool de uso doméstico. Utilizou-se o banco de dados do sistema BI-DATATOX, a fim de obter os registros ocorridos entre os meses de janeiro a outubro de 2020 e do mesmo período de 2019. Foram excluídos os casos com diagnóstico diferencial, exposição não ocorrida na residência e/ou exposição ocorrida em outra unidade federativa. **Resultados:** Nos meses de janeiro a outubro de 2020, verificou-se o aumento expressivo de casos, correspondendo a 170,03% quando comparado aos dados de 2019, ano em que houve somente 27 registros. No período avaliado (2019 a 2020), 73 pacientes foram expostos, dos quais 47,95% pertenciam ao gênero feminino e 52,05% ao masculino, sendo a faixa etária mais acometida observada entre as crianças de 1 a 4 anos (39,73%). Importante salientar que 61,64% dos casos ocorreram em indivíduos com idade inferior a 20 anos, sendo a circunstância accidental a mais prevalente (61,57%). Avaliando todas as faixas etárias, ingestas accidentais corresponderam a 58,90% dos casos, seguidas pela tentativa de suicídio em 13,70% e pelo abuso (9,59%). Nos meses de março a setembro de 2020 foi observada a maior ocorrência de registros (83,56%), com uma média mensal de 11,93%, havendo um grande declínio no mês de outubro (5,48%). Praticamente todas as exposições ocorreram em áreas urbanas. Em relação a gravidade das intoxicações, 89,04% dos pacientes apresentaram manifestações clínicas leves ou estavam assintomáticos. Dois pacientes etílicos, ambos entre 50 e 59 anos, apresentaram os quadros mais graves de intoxicação: o primeiro realizou ingestão de aproximadamente dois frascos de álcool etílico 70% associado com comprimidos de paracetamol e ibuprofeno, evoluindo para lesão hepática grave com indicação de transplante hepático. O segundo paciente evoluiu para óbito, decorrente da ingestão do álcool de uso doméstico contaminado com metanol. **Conclusões:** Observou-se uma expressiva elevação do número de casos de intoxicações causadas por álcool doméstico registrados pelo CIATox/SC, comparando os anos de 2019 e 2020. Na maioria dos registros os indivíduos apresentaram idade inferior a 20 anos, gênero masculino, sendo a exposição decorrente de ingestão accidental. Apesar da baixa toxicidade, é importante alertar a população quanto a possibilidade de intoxicação com o produto, e que sempre deve mantê-lo em local seguro, longe do alcance de crianças e de pacientes etílicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Álcool, covid-19, domissanitários, intoxicações domiciliares, Santa

<sup>1</sup> Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), deapetry@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), marisete.resener@gmail.com

<sup>3</sup> Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), danielb@gmail.com

<sup>4</sup> Departamento de Patologia/CCS/UFSC, camila.marchioni@ufsc.br

<sup>5</sup> Departamento de Patologia/CCS/UFSC – Supervisora do CIATox/SC, claudia.regina@ufsc.br

<sup>1</sup> Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), deapetry@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), marisete.resener@gmail.com

<sup>3</sup> Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), danielb@gmail.com

<sup>4</sup> Departamento de Patologia/CCS/UFSC, camila.marchionni@ufsc.br

<sup>5</sup> Departamento de Patologia/CCS/UFSC – Supervisora do CIATox/SC, claudia.regina@ufsc.br